

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 5 - FEVEREIRO/2019



3, 2, 1... já!

Lançamento de pelotas na natureza tem envolvimento de crianças no reflorestamento da comunidade • pág 6



Reassentamento: compra do terreno Macacos concluída

Agora é pra valer: o terreno Macacos, onde será construída a comunidade de Gesteira, em Barra Longa, foi adquirido. Em dezembro passado, a Fundação Renova conseguiu comprar a terra, que vai ser ocupada pelas famílias atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.

O contrato foi assinado em Belo Horizonte. São cerca de 40 hectares localizados ao lado do antigo distrito. Além das residências, serão construídos equipamentos públicos e infraestruturas.

No início, a ideia era comprar sete hectares, seguindo o que foi definido em votação pelos moradores. Porém, o número de famílias a serem reassentadas aumentou e o tamanho da área foi ampliado. Novas negociações foram realizadas com o proprietário até o fechamento da compra.

Com a ampliação do terreno, mais estudos foram realizados para saber, por exemplo, se a terra é boa para plantar, se existe água disponível com qualidade e em quantidade suficiente, qual a influência dos desníveis do terreno na construção, possibilitando a continuidade do processo de reassentamento.

Agora, será preciso formalizar a regularização fundiária e concluir os processos no cartório para o registro do terreno. Em paralelo, a ideia é que a Fundação Renova, a Comissão de Atingidos e sua Assessoria Técnica elaborem juntas um cronograma de ações que prevê, entre outras atividades, oficinas para construir o projeto urbanístico de acordo com os desejos da comunidade.

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Júnia Carvalho & Leandro Bortot

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.





A luta contra o alcoolismo

José Mauro Marra, o Zé Catraca, já visitou muitos lugares com a trupe de um circo. Nascido em Gesteira, cismou de ir embora com o grupo aos 11 anos, onde se tornou um palhaço que se apresentava num monociclo de uma catraca só. Aos 14, em uma festa de Natal, o aborrecimento de não ter conhecido os pais biológicos o fez experimentar a cachaça e o vício roubou 27 anos de sua vida.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que 283 milhões de homens e mulheres sofrem de problemas de saúde porque bebem além da conta. No Brasil, o consumo do álcool é socialmente aceitável e supera a média internacional, mas torna-se um problema quando a pessoa mostra sinais de dependência física, como resistência e abstinência, deixando de lado o convívio com a família, a participação social e as responsabilidades no trabalho.

Para a psicóloga Luiza Laura Lana, o alcoolismo é considerado uma doença crônica - que não tem cura -, mas que pode ser controlada com tratamento adequado. “Normalmente, o vício se inicia na adolescência, nas festinhas com os amigos e com os familiares. O próprio organismo exige o álcool para reviver a sensação da primeira bebedeira. O problema é que isso nunca acontece, levando a pessoa a ingerir cada vez mais”, ela explica.

A dependência, além de doenças graves, como cirrose, diabetes, hipertensão, problemas cardíacos e câncer, também pode causar depressão, irritabilidade e confusão mental. Grande parte dos acidentes de trânsito, comportamentos antissociais e atos de violência doméstica é resultado do abuso do álcool.

A psicoterapia breve é, segundo a psicóloga, o começo do tratamento. “Valorizamos a autoestima e a responsabilidade, mostramos os gatilhos que levam às recaídas e a importância da família e do trabalho no combate à substância”, diz Luiza. “Na maioria das vezes, só se consegue parar o consumo por um tempo maior quando o paciente participa de reuniões dos Alcoólicos Anônimos”.

Alcoólicos Anônimos

Zé Catraca chegou ao limite quando começou a beber durante o horário de serviço. “Vi que não ia dar mais. Já tinha tentado parar antes, mas sempre voltava”, ele se recorda. Foi aí que recebeu um convite para participar da reunião do Alcoólicos Anônimos de Barra Longa. “Um senhor contou sua história e ela bateu com a minha. Como ele estava falando da minha vida? As nossas histórias, as dos companheiros, são sempre as mesmas”.

Os encontros deram certo. Com muita persistência, Zé Catraca está sóbrio há 17 anos e se tornou o coordenador do grupo. “A sala do AA é como se fosse a sala de casa. A gente tem liberdade de expor o problema pro outro, sem julgamento. Se a pessoa quer beber, o problema é dela, mas se ela quer parar, o problema é nosso”, conta Zé.

E isso não é tudo. O ex-palhaço e atual borracheiro acredita que não apenas “tampou a garrafa”, como aprendeu a mudar as atitudes. “Trato as pessoas melhor, vivo bem com elas e voltei a fazer as coisas que gosto, como estudar. Hoje sou feliz, mas estou sempre vigiando”, acrescenta.



Crédito: Leandro Bortot / Coletivo É!

Participe com o Zé Catraca do Alcoólicos Anônimos de Barra Longa

Local: Salão São Vicente de Paula

Horários: Quinta-feira, das 19h às 21h

Domingo, das 15h às 17h



Direito à moradia é um dos grandes desafios de 2019

Garantir o direito dos atingidos de Barra Longa de morarem em casas dignas, seguras e confortáveis é um dos principais desafios da Fundação Renova em 2019. A entidade busca cumprir os acordos feitos em 28 de agosto do ano passado, durante a Mesa Estadual de Diálogo, que foram reafirmados um mês depois pelo Comitê Interfederativo (CIF) e que definiram o reparo e a reconstrução de imóveis com trincas e outros danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

Famílias em situação de risco

O esforço imediato foi transferir para moradias temporárias 30 famílias em situação de emergência identificadas por uma lista da Comissão de Atingidos e sua Assessoria Técnica, a Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS).

Esse número aumentou para 35 em função de alterações familiares e da inclusão de novos nomes. Até dezembro do ano passado, 32 famílias tiveram seus atendimentos concluídos e outras três aguardavam reparos nas casas escolhidas. A espera foi longa para algumas delas, que devido à presença de empresas na cidade, relataram dificuldade em encontrar imóveis para locação.

A Fundação está arcando com os aluguéis das famílias. O direcionamento do que será feito nas casas interditadas dependerá dos laudos técnicos que serão emitidos pela Defesa Civil Estadual.

Plano popular de reparação das moradias

Com a deliberação do CIF para reparar 203 moradias reconhecidas pela Comissão de Atingidos, a mesma propôs a contratação de uma assistência técnica com o objetivo de elaborar um plano popular de reparação. A ideia é que o plano seja pensado e praticado de forma integrada,



A bacharel em Turismo, Tatielly Martins Cunha, de 28 anos, se mudou com a mãe, dona Vera, para uma moradia temporária em 4 de dezembro.

“A nossa casa estava interditada desde fevereiro. Recebemos o laudo negativo e discordamos dele. Houve vários empecilhos. A Renova ainda não assumiu totalmente a responsabilidade, mas vem trabalhando para minimizar os impactos. O processo de mudança acabou sendo muito lento e desgastante. Não tinha imóvel suficiente na cidade e eu dormia sem saber para onde iria e se seria bem recebida em outra rua. Também fiquei triste por ter de sair da casa que meu pai construiu. Tenho um vínculo afetivo muito forte com ela, mas vamos tentar seguir a vida, torcendo para que mais famílias sejam reconhecidas”.



estabelecendo os formatos de reparação em conjunto com os atingidos e seus representantes, poderes públicos municipais e estaduais e a Fundação, assim como as responsabilidades de cada um.

Enquanto a Renova, a Comissão de Atingidos e a AEDAS discutem como se dará essa contratação, as equipes técnicas da Fundação iniciaram em dezembro visitas às casas listadas, começando pelos bairros Volta da Capela e Morro Vermelho e as comunidades rurais de Gesteira e Barretos.

Os profissionais querem conhecer melhor a situação física dos imóveis e os perfis das pessoas que neles vivem, de modo que as informações coletadas contribuam para a construção do plano popular. A expectativa é que as visitas sejam concluídas no primeiro bimestre de 2019.

Aparecimento de trincas na residência preocupa Hélio Fábio

A casa de Hélio Fábio Carvalho, de 59 anos, está entre as 203 moradias da lista da Comissão de Atingidos e da AEDAS. Ele se preocupa com o que pode acontecer.

“A casa que eu moro a vida toda foi construída pelos meus irmãos. A lama não atingiu ela, mas chegou no quintal e perdi toda a plantação. Tinha mandioca, feijão, alface, couve... Os caminhões passavam aqui atrás e a casa começou a rachar. As trincas aumentaram. A Defesa Civil veio aqui e disse que eu tinha que sair. Mas pra onde eu vou? Não tenho condições de pagar um aluguel. A Renova já veio aqui mais de uma vez e eles sabem que se for para eu mudar, eu mudo. Só não quero a casa caindo em cima de mim”.





Cidade ganha fabriqueta de árvores

Existe fábrica de todo tipo: carro, roupa, cosmético e brinquedo. Mas, e fábrica de árvores para um futuro mais saudável? Existe também... e aqui na cidade! O projeto “Barra Longa: presente do futuro, saudável” trouxe de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, uma ação para que, juntamente com Secretaria Municipal de Educação de Barra Longa, as escolas municipais Cônego Raimundo Trindade e José de Vasconcelos Lanna e a Escola Estadual Claudionor Lopes ajudassem a recuperar a **mata ciliar** do rio do Carmo. Como? Fabricando árvores.

Com uma mistura de terra, adubo orgânico e um pouco de areia, turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprenderam a fazer pelotas – bolinhas de barro recheadas com uma semente de árvore nativa, leguminosa ou frutífera. Mais de mil foram produzidas ao longo de 2018.

As pelotas passaram por vários experimentos para ver como se adaptariam ao clima da cidade e em diferentes tempos de rega. “Foi uma forma de estimular nas crianças a observação, o cuidado e o carinho, não só com as plantas, mas com familiares e amigos”, explica Onésima Mourthé, coordenadora do projeto.

Lançamento de pelotas

Depois que as pelotas ficaram prontas, veio a parte mais divertida. A hora de jogá-las na natureza! No dia 5 de dezembro, as crianças visitaram o sítio da professora Verinha, que fica no São Gonçalo, e lançaram as bolinhas em uma Área de Preservação Permanente à beira do rio do Carmo. As que já estavam brotando foram colocadas com todo o cuidado sob o solo para que não quebrassem.

O período de chuvas ajuda as sementes a germinarem, mas as crianças aprenderam que apenas 20% delas conseguem crescer. Por isso, quanto mais pelotas jogadas, melhores as chances delas se transformarem em árvores. Em novembro, outros dois lançamentos foram realizados na comunidade.

Com o retorno das aulas, uma nova produção de pelotas será iniciada e as crianças poderão voltar aos locais de lançamento para acompanhar o crescimento das árvores. O “Barra Longa: presente do futuro, saudável” é um projeto do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), realizado em parceria com a Fundação Renova, que propõe fazer da cidade uma referência em mobilização comunitária para o desenvolvimento da região do rio Doce.

É a vegetação que fica às margens dos rios e que os protege contra erosão. Funciona como os nossos cílios, que defendem os olhos contra poeira e areia.



Crédito: Divulgação / Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

Crianças de escolas públicas produziram pelotas com terra, adubo orgânico, areia e sementes de árvores



Lançamento das pelotas em um sítio à margem do rio do Carmo



Crédito: Divulgação / Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento



O que os participantes estão falando sobre o lançamento de pelotas?

“Colocamos um monte de semente no barro e fomos jogar pelota para crescer árvore. Joguei com muita força! Foi muito legal” - Gabriel Gomes Carneiro, 6 anos

“Eu gostei muito de jogar pelota porque tem que ter muita flor pra natureza ficar mais bonita e muita árvore pra criar frutos pra gente comer” - João Pedro Meireles Carneiro, 6 anos

“Tudo que é em prol da recuperação de Barra Longa é bem-vindo. O trabalho que fizemos foi importante para que os alunos valorizem o meio ambiente desde cedo” - Erlane Maria Nardy Gomes, professora da Escola Municipal José de Vasconcelos Lanna

“A gente teve a oportunidade de reflorestar a cidade e a maioria das escolas não tem isso. Plantar é uma boa ação e gostamos muito de participar” - Ana Clara Silva Martions, 11 anos

“Nunca tive prazer de plantar árvore e isso mudou, agora que estou tendo esse conhecimento. Tem criança ajudando pai e mãe a plantar, a reflorestar a natureza. Isso é muito bom” - Leisliany Virgilene de Assis Mendes, 11 anos

“Gostei muito de jogar pelota porque aqui na cidade e na escola a gente nunca teve interesse em plantar. É um jeito diferente de ajudar no reflorestamento” - Isadora dos Santos Canuto, 11 anos



As pelotas que germinaram foram colocadas cuidadosamente na terra

Crédito: Divulgação / Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento



Dicas para trabalhar no campo com segurança

Trabalhar na roça requer uma série de cuidados para proteger a saúde das pessoas. Segurança é fundamental, pois são muitos os riscos nas atividades rurais.

“Os acidentes mais comuns são picadas de animais peçonhentos e ferimentos causados pelo uso de roçadeiras e pela aplicação de agrotóxicos sem equipamentos de proteção”, afirma José Maria Coelho Xavier, coordenador da área de Agricultura da Prefeitura de Barra Longa.

De acordo com o último Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, realizado pelo Governo Federal, em 2017, o número de produtores rurais acidentados em Minas Gerais ficou em 6º lugar na lista de centenas de atividades econômicas brasileiras. Apesar de preocupante, a quantidade de acidentes segue uma tendência de queda, sendo 57% menor que nos últimos quatro anos.

As práticas para se evitar acidentes no campo são simples, muitas delas de observação, e que não exigem esforço de energia ou de tempo.

Cobras e outros animais peçonhentos

- Use luvas de raspa de couro, calçados fechados ou perneiras durante atividades rurais e limpeza de jardins, quintais e terrenos.
- Olhe sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- Evite colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, montes de lenha, folhas e cupinzeiros. Use um pedaço de madeira, enxada ou foice.
- Examine calçados, roupas pessoais, de cama e banho, antes de usá-las.

Se for picado, não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote. Procure atendimento médico imediatamente.

Roçadeiras e motosserras

É muito importante usar equipamentos de proteção para evitar cortes e outros ferimentos: luvas e perneiras protetoras, calçado de segurança de cano alto e bico de aço, protetores auriculares, máscara, óculos e camisa de manga longa.

Roçadeiras

- Certifique-se que não há pessoas ou veículos próximos.
- Verifique se não há vazamentos no tanque de gasolina e se o cabo de alimentação está em boas condições.
- Confira a situação da lâmina e nunca trabalhe sem o protetor dela.

Motosserras

- Verifique se todos os componentes de segurança estão operando de forma segura (trava do acelerador, alavanca e a trava de partida).
- Nunca use a ponta do sabre para cortar. O rebote pode causar acidentes.
- Mantenha a motosserra sempre próxima ao corpo.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) realiza cursos de operação de roçadeiras e motosserras para grupos de 12 pessoas. As turmas são organizadas junto à Emater-MG.

Agrotóxicos

- Evite ao máximo o uso de defensivos agrícolas em sua plantação.
- Se for aplicá-los, utilize máscara e óculos de proteção, camisa ou macacão de manga comprida, avental, luvas e botas impermeáveis, além de boné ou chapéu de bico de pato com abas largas.
- Descontamine os equipamentos depois do uso.
- Quando o herbicida acabar, faça um furo no frasco para que não seja reutilizado. Nunca queime ou enterre a embalagem.



Moradoras cuidam de animais abandonados

A morte da cadela Manchinha, agredida em uma rede de supermercados, causou revolta nos quatro cantos do País. Mas não se trata de um fato isolado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil tem 30 milhões de cães e gatos abandonados nas ruas. A maioria deles sofre maus-tratos frequentes.

Em Barra Longa, dezenas de animais transitam pelas ruas todos dias. Abandonados, sentem fome, frio e sede. Muitas vezes, são vítimas de agressões como chutes, pauladas e envenenamentos.

A sorte de alguns está na bondade de pessoas como Zilda e Renata, que todos os dias ajudam os bichos com o que podem.

Na rua Getúlio Etrusco, a porta azul de número 32 sempre tem uma vasilha de água fresquinha para matar a sede dos pequenos. “Aqui tem muito bicho abandonado porque o pessoal da roça vai soltando e a cidade não tem uma política para abrigar e cuidar deles”, explica Zilda Xavier Ferreira.

A telefonista aposentada, que chegou a ter 20 gatos em casa, fica chateada quando vê os bichinhos judiados e faz sua parte. “Coloco água todos os dias, dou as sobras do almoço, compro remédio para vermes e ajudo a tratar febre e machucados. Não tenho condições financeiras, mas faço de coração”, diz Zilda.



Animais abandonados perambulam pelas ruas de Barra Longa



Crédito: Pixabay.com

São crimes de maus-tratos de animais:

- Abandonar, espancar, golpear, mutilar e envenenar
- Manter preso permanentemente em correntes
- Manter em locais pequenos e sem higiene
- Não abrigar do sol, da chuva e do frio
- Deixar sem ventilação ou luz solar
- Não dar água e comida diariamente
- Obrigar a trabalho excessivo ou superior a sua força
- Capturar animais silvestres

A comerciante Renata Carneiro Xavier cresceu rodeada de animais e tem uma forte ligação com eles. Durante o dia, deixa água à vontade na fachada da loja e à noite os alimenta com ração em frente de casa. “Eles me seguem para onde vou, de carro, nas caminhadas, e acabam dormindo na minha porta. Também compro vacinas anti-cio e antibióticos”, ela conta. “Muita gente me critica, mas acredito que esse é um problema que a sociedade precisa enfrentar”, avalia Renata, que recorre a veterinários, ONGs e amigos quando animais aparecem doentes ou machucados.

Casos de maldade e abandono são denunciados cada vez mais no Brasil e envolvem pessoas de todas as classes sociais. Em meio à comoção ao caso de Manchinha, o Senado aprovou o aumento da punição para quem cometer maus-tratos contra animais, que vai variar entre um e quatro anos de prisão, além de pagamento de multa.

Caso você presencie maus-tratos a animais de quaisquer espécies, vá à polícia mais próxima e faça um boletim de ocorrência. Procure levar fotos, vídeos ou testemunhas que comprovem o crime. A denúncia pode ser feita anonimamente.



Conexão é o X da questão

Trabalhar a conexão entre as pessoas é uma poderosa ferramenta de construção da identidade. Na infância, por exemplo, brincar é uma forma de nos conectarmos com o outro. É estimular a escuta e a fala, o pensamento coletivo, o jeito como demonstramos sentimentos e compreendemos tudo o que está ao nosso redor.

Foi pensando na integração das crianças e dos jovens atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão que, ao longo de 2018, escolas de Barra Longa e de Mariana desenvolveram o Projeto Conexão em conjunto com a Fundação Renova.

O ponto de partida foi o Conexão Férias, que teve sua segunda edição em janeiro do ano passado. O projeto foi um sucesso e ganhou fôlego. A partir de um planejamento conjunto entre lideranças comunitárias, Poder Público, organizações sociais e as escolas José de Vasconcelos Lanna, no centro, e a Gustavo Capanema, em Gesteira, novas brincadeiras e atividades lúdicas foram pensadas de acordo com os calendários escolares e desenvolvidas para celebrar as datas dos dias da Água (22/03) e do Meio Ambiente (05/06). As ações do Conexão tiveram apoio do parceiro Clube Osquindô, que reuniu sua equipe de músicos, arte-educadores, brincantes e oficinairos para animar ainda mais as atividades.

Segundo Adriany Neves Ponciano, coordenadora pedagógica da Escola Municipal José de Vasconcelos Lanna, o Conexão foi enriquecedor em todos os sentidos. “A parceria acrescentou muito ao trabalho que já fazemos com a Educação Infantil, que se baseia em respeitar as pessoas, o meio ambiente, em cuidar do corpo e da alimentação. Foi realmente uma conexão forte e aprendemos bastante”, comenta Adriany.

Melhores momentos do Projeto Conexão em 2018

Conexão Férias

Em janeiro de 2018, o Conexão Férias realizou uma divertida programação de férias para os estudantes das comunidades atingidas e à população de Mariana. Crianças participaram de oficinas de pintura de rosto, confecção de brinquedos e fantasias, brincadeiras antigas e apresentações culturais. Os adolescentes fizeram aulas de música, dança, produção de eventos e discotecagem. O Conexão Férias saiu em caravana pelos bairros de Mariana e chegou em Barra Longa, na Praça Manuel Lino Mol, trazendo muitas brincadeiras e alegria para as crianças.





Crédito: Divulgação / Clube Osquindó



Contação de histórias em Barra Longa (foto 1) e atividades lúdicas em Gesteira (foto 2)

Conexão Água

As crianças da Escola Municipal José de Vasconcelos Lanna celebraram o Dia da Água, em março, ouvindo uma bela contação de histórias relacionadas ao tema, complementando as atividades programadas pelas professoras.

Em Gesteira, os alunos da Gustavo Capanema entrevistaram o agricultor Roandes Geraldo Martins e esclareceram suas dúvidas sobre um assunto muito importante: a preservação de nascentes, tão essencial para a manutenção da vida humana e da natureza.

Conexão Meio Ambiente e Seres Vivos

Os alunos de Gesteira se propuseram a transformar um cantinho de leitura em uma biblioteca, tornando-a encantada e aconchegante. Eles buscaram inspiração na Osquindoteca, em Mariana, espaço brincante que estimula a aprendizagem. Com tudo o que viram, participaram de oficinas de mosaicos, placas e organização de acervo e fizeram toda a transformação do ambiente.

A nova biblioteca, a Gesteiroteca, foi inaugurada com muita alegria e está aberta ao público. “Foi um trabalho bastante interessante, pois conseguimos envolver toda comunidade. Finalizamos o projeto com a Festa da Família e em 2019 queremos começar o empréstimo de livros e envolver mais as pessoas”, diz Fernanda Ribeiro de Paula, diretora da escola.

Em Barra Longa, as turmas da José de Vasconcelos Lanna fizeram várias atividades sobre o meio ambiente e os seres vivos, nas quais aprenderam sobre os cuidados que se deve ter com a natureza, como nascem e crescem as pessoas, os animais e as plantas, e como os alimentos chegam às nossas mesas. Houve plantio de horta e de jardim, além de contação de histórias. Um momento emocionante foi a entrega de um painel de bichos que havia se perdido na lama. Ele foi pintado novamente por Edmo Pimenta, artista local responsável pela primeira versão.



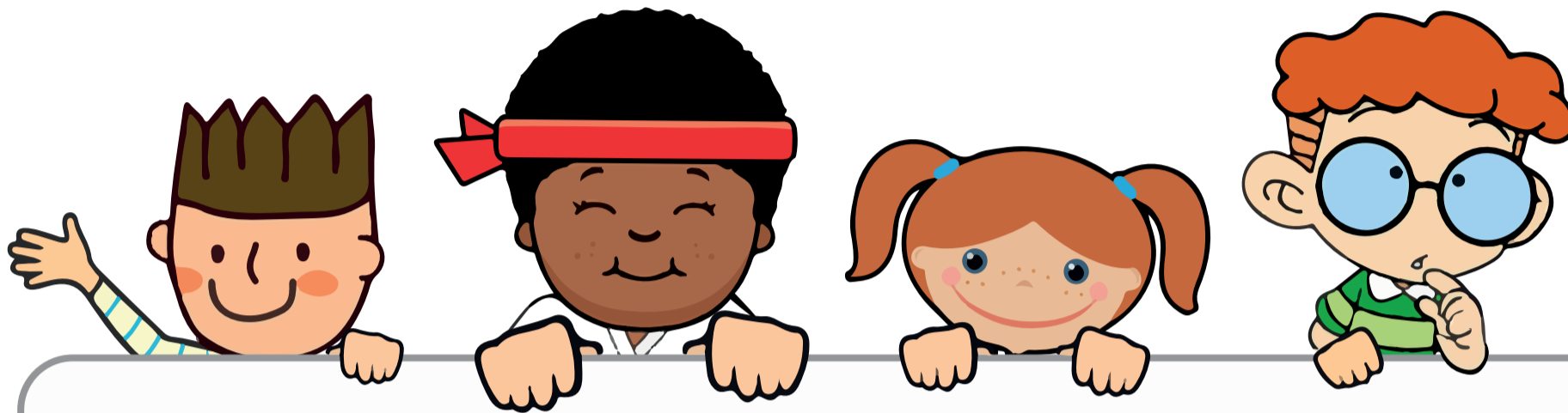
Inauguração da Gesteiroteca (Fotos 1 e 2) e atividades com as turmas da José de Vasconcelos Lanna (Fotos 3 e 4)

Crédito: Divulgação / Clube Osquindó



Vamos expressar os sentimentos?

Já imaginou o que você deseja de bom para 2019? Faça esse exercício: sente-se em um lugar confortável, feche os olhos e durante cinco minutos respire fundo lentamente, ouvindo os sons ao seu redor e sentindo as batidas do seu coração. Deixe a mente fluir. O que aparece? Use o espaço abaixo para expressar os sentimentos por meio de desenhos, palavras ou frases. Compartilhe com a família e os amigos.



Fale com a gente



0800 031 2303



[fundacaorenova.org/
fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[instagram.com/
fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/
fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)